

JOAQUIM DE ARAUJO

---

UM VERSO DE CAMÕES

---

SONETO



PORTO  
IMPRESA FERREIRA DE BRITO

*Victoria 166*

1883



CAM  
1182

COMPRA

228655

TIRAGEM 9 EXEMPLARES NUMERADOS

N.º 8

Ao meu am.º S. Chardron

M.  
M. de Arago



AO EX.<sup>mo</sup> SNR.

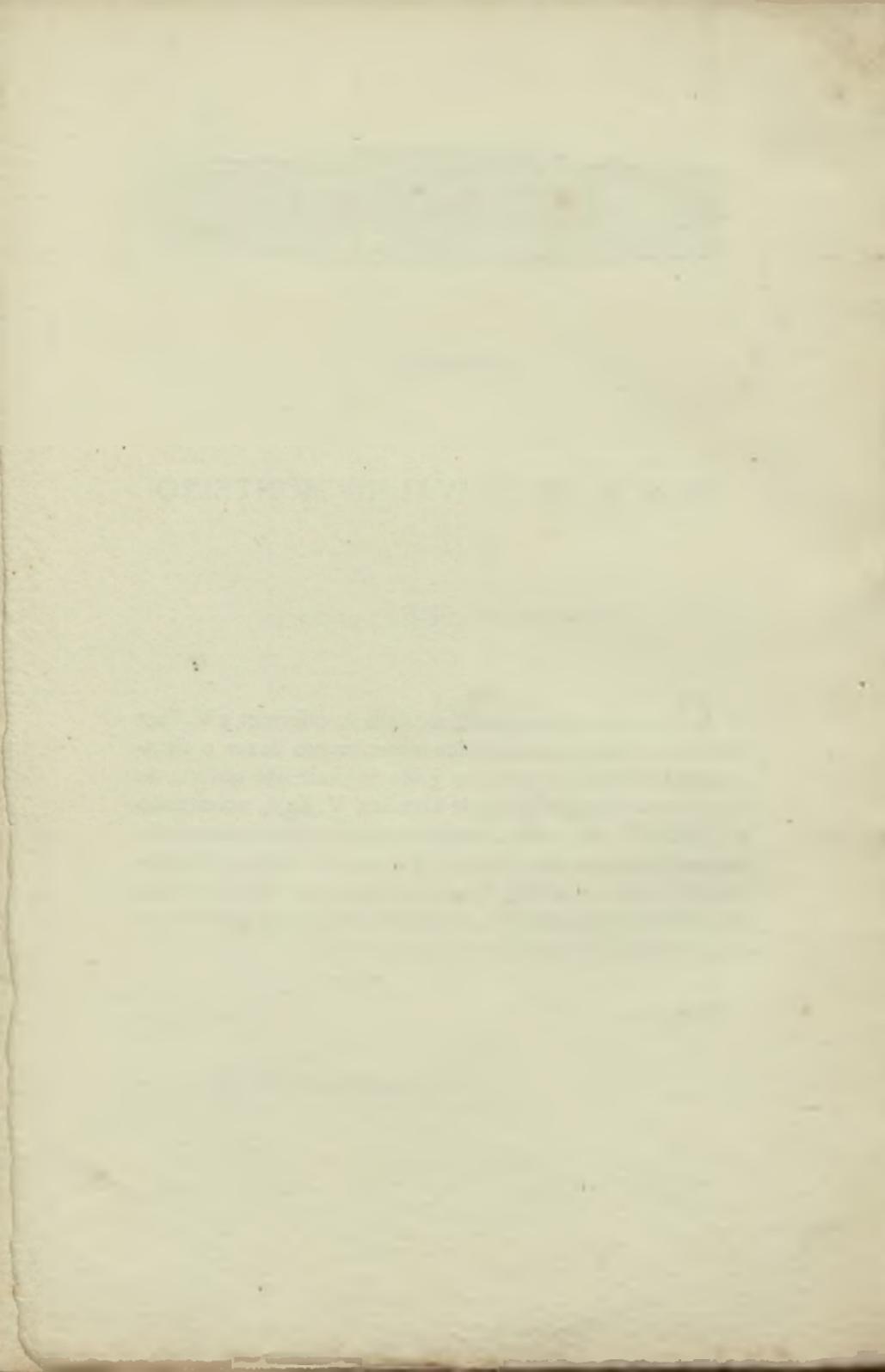
DR. A. A. DE CARVALHO MONTEIRO

---

O SONETO que eu tenho a honra de offerecer a V. Ex.<sup>a</sup> possuia, a meus olhos, o unico merecimento de ser o *encadrement* sincero de uma das joias de mais fino quilate do riquissimo thesoiro lirico de Camões. V. Ex.<sup>a</sup>, accetando a dedicatoria da pobre composição, que eu audazmente illuminei com um dos limpidos clarões do Verbo camonianno, quiz que o artista ficasse amando por dois motivos, tão fortemente poderosos, o singelo quadrosito que tão negligentemente esboçára. Obrigado, pois.

Porto, 1883.

*Joaquim de Araujo.*





*UM VERSO DE CAMÕES*

---

**J**unto ao berço, de vida palpitante  
Ha pouco ainda, e inanimado agora,  
Pobre Mãe ! pobre martir ! ella chora  
O deserto do ninho murmurante !

A sua ingenua e festival aurora  
Durou, como a das rosas, um instante,  
E, sorrindo, evolou-se bem distante,  
Aos paizes da Luz consoladôra.

Os raios virginaes da lua nova  
Cingem-lhe a humilde e pequenina cova  
Da sua doce auréola mais triste,

Emquanto a Mãe, as lagrymas chorando  
Duma dor infinita, vai scismando:  
— *Alma minha gentil que te partiste...*

1880.



CAM  
1182



Esta edição não entra em commercio; os exemplares tirados em papel Whatman são assim distribuídos:

N.º 1—*Dr. A. A. de Carvalho Monteiro.*

N.º 2—*Annibal Fernandes Thomaz.*

N.º 3—*Dr. Theophilo Braga.*

N.º 4—*J. P. Oliveira Martins.*

N.º 5—*Fernando Palha.*

N.º 6—*Ferreira de Brito.*

N.º 7—*Delphim de Lima.*

N.º 8—*Ernesto Charáron.*

N.º 9—*Joaquim de Araujo.*

